

## A INFLUÊNCIA DA RESOLUÇÃO DE TAREFA E A ORGANIZAÇÃO DO CADERNO DO ALUNO NO SEU DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA

Décio Antonio Baraviera<sup>1</sup>  
Ângela Vieira Leonel<sup>2</sup>  
Rosely Antunes de Souza<sup>3</sup>  
Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti<sup>4</sup>

BARAVIERA, D.A.; LEONEL, A.V.; SOUZA, R.A.; BORTOLOTTI, S.L.V. A influência da resolução de tarefa e a organização do caderno do aluno no seu desempenho escolar em matemática. *Akrópolis*, 12 (2): 23-29, 2004.

**RESUMO:** A presente pesquisa objetivou investigar a influência da realização das tarefas extra-classe e a organização do caderno de matemática no desempenho do aluno. Avaliou o desempenho de 572 alunos de 5ª séries de quatro colégios localizados no município de Marechal Cândido Rondon, Pr. Aplicou-se um questionário aos professores com a finalidade de avaliar a desenvoltura dos alunos das 5ª séries no que se refere à organização dos cadernos, à resolução das atividades extra-classe e identificar a dedicação com relação a tarefa e a organização de cadernos entre alunos dos sexos masculino e feminino. Constatou-se que o aluno que possui bom desempenho o seu caderno, ao menos, é regularmente organizado. Observou-se que, as meninas na maioria dos casos apresentam melhor organização dos cadernos e que a maior incidência de baixo desempenho ocorre ao grupo de alunos que não apresenta a resolução das atividades extra-classe propostas.

**PALAVRAS-CHAVES:** desempenho, tarefa, organização.

### INFLUENCE OF THE RESOLUTION OF TASK AND THE ORGANIZATION OF THE NOTEBOOK IN ITS SCHOOL ACTING IN MATHEMATICS.

BARAVIERA, D.A.; LEONEL, A.V.; SOUZA, R.A.; BORTOLOTTI, S.L.V. Influence of the task resolution and the organization of the student's notebook in its school acting in mathematics. *Akrópolis*, 12 (2): 23-29, 2004.

**ABSTRACT:** The present research objectified to investigate the influence of the accomplishment of the tasks extra-class and the organization of the mathematics notebook in the student's acting. It evaluated the 572 students' acting of grade 5th of four schools located in the municipal district of Marechal Cândido Rondon, Pr. A questionnaire was applied for the teachers with the purpose of evaluating the students' agility of grade 5th in what refer to the organization of the notebooks, to the resolution of the activities extra-class and to identify the dedication with relationship the task and the organization of notebooks among students of the masculine and feminine sexes. It was verified that the student that possesses good acting its notebook, at least, is regularly organized. It was observed that, the girls in most of the cases present better organization of the notebooks and that the largest incidence of low acting happens to the students' group that don't present the resolution of the activities extra-class proposals.

**KEY WORDS:** acting, task, organization

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste numa pesquisa de campo que tem por objetivo investigar a influência da realização das tarefas extra-classe e a organização do caderno de matemática no desempenho do educando. Este trabalho baseia-se na seguinte questão: "Será que há igualdade de desempenho, em matemática, entre os alunos que fazem tarefa e os que não fazem tarefa?". Sendo assim, esta pesquisa parte da hipótese: Ho: Não há diferença de desempenho, em matemática, entre os alunos que fazem tarefa e os que não fazem tarefa. Ha: Entre os alunos que fazem tarefa e os que não fazem tarefa, de matemática, há diferença de desempenho.

Com relação ao objetivo do trabalho, este procura avaliar o desempenho de 572 alunos das 5ª séries dos colégios: Colégio Antônio Maximiano Cereta, Colégio Estadual Eron Domingues, Colégio Estadual Frentino Sackser e Colégio

Estadual Marechal Rondon, localizados no município de Marechal Cândido Rondon no estado do Paraná, onde serão expostos os objetivos do trabalho às diretoras.

Quanto aos objetivos específicos, estes estão voltados aos seguintes tópicos: verificar se os alunos que fazem tarefa têm melhor desempenho em relação aos que não fazem tarefa, em matemática; identificar a dedicação com relação a tarefa, em matemática, entre os alunos do sexo masculino e do sexo feminino; identificar a organização do caderno de matemática entre os alunos do sexo masculino e do sexo feminino.

### Ponderações Básicas sobre o Caderno do aluno

O caderno é um dos objetos que se encontra presente nas mais variadas séries dos diversos níveis escolares. Por parte dos alunos, o caderno é visto como o espaço principal e ideal para a realização das atividades escolares. As tarefas

<sup>1</sup> Universidade Paranaense – UNIPAR-Umuarama-PR, decio@unipar.br,

<sup>2</sup> Secretaria de Estado da Educação - SEED- PR. Marechal Cândido Rondon, avleonel@bol.com.br

<sup>3</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-CEFET-PR, rosely@cefetpr.br

<sup>4</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná-CEFET-MD-PR, sligie@uol.com.br

realizadas, as propostas de atividades e os assuntos tratados pelos professores são, comumente, registrados no caderno. Esses registros são, muitas vezes, tidos como “fonte de estudo dos conteúdos”, sendo que, por ser um material acessível, com informações em linguagem menos elaborada (mas, não menos científica), passa a ser utilizado como base de pesquisa ao educando. Como aspecto complementar, este material pode, “permitir ao aluno pensar sobre seu próprio pensamento”, (Tancredi, 2001, p.27), ou seja, o aluno realiza a retomada de conteúdo com finalidade de estudo, tendo a liberdade de re-elaborar conceitos sobre seu próprio pensamento já registrado, assim, o material é tido como indispensável como fonte de aprendizagem e crescimento educacional. Ter o caderno organizado e com tarefas em dia são recomendações feitas desde o início da escolaridade, pois periodicamente deve apresentá-lo ao professor e sempre que solicitado aos pais.

Os educadores, entretanto, na sua maioria, consideram importante a presença do caderno no dia-a-dia das aulas, incentivando seus alunos a anotarem nele conceitos, exemplos e exercícios, sendo que, não raramente, o aluno desconhece a importância de manter os cadernos organizados e tê-los atualizados. Dentre os valores sobressalentes que o professor tem dado ao uso do caderno, o de maior frequência, talvez seja, o de certificar-se que o estudante possui bagagem suficiente de conteúdos com os quais pode fundamentar-se para sair-se bem na aprendizagem dos conteúdos propostos. Por intermédio desse veículo, o professor tem a liberdade de comunicar com os familiares e com os próprios aprendizes, proporcionando, ainda, a quem manuseá-lo o acompanhamento da aprendizagem escolar.

A vistoria dos cadernos torna-se cada vez menos freqüente, de acordo com o avanço dos alunos no processo de escolarização, podendo ser esta uma das causas do grande índice de desleixo pela organização do caderno e a falta com a realização dos deveres de casa. O acompanhamento, pelos professores, dos cadernos dos alunos pode dar lhes uma visão, com maior precisão, do que o aluno conseguiu assimilar a respeito do conteúdo ensinado, além de possibilitar aos educadores outros conceitos sobre seus alunos.

De acordo com Tancredi, (2001, p.27), “Possuir um caderno completo, limpo, organizado e com anotações corretas pode indicar, por exemplo, interesse e hábitos de limpeza e organização”, ou seja, um contato mais próximo com seu aluno, por intermédio do caderno, permitiria que o professor o avaliasse com maior precisão. A maneira pela qual os educadores direcionam o uso e realizam a sondagem do caderno expressa, de um certo modo, a sua concepção do que diz respeito ao que é ensinar e aprender, o interesse que ele apresenta pela aprendizagem dos educandos e ainda seu conhecimento sobre o conteúdo ensinado.

Por intermédio dos cadernos, os pais podem ter um acompanhamento do dia-a-dia escolar de seus filhos e seu aproveitamento, possibilitando, ainda, a comunicação entre pais e professores, permitindo melhor sucesso no aprendizado do filho. O acompanhamento do caderno pela família pode ser uma das maneiras de demonstrar, como acontece com o professor, o interesse que dão ao processo de aprendizagem. Dado ao fato de maioria dos pais demonstrarem interesse com relação ao desempenho dos filhos, o caderno pode ser um elo de relações entre professor, conhecimento, aluno e familiares. Para que ele tenha a função de material intermediário das

relações escola-família e auxílio no aprendizado dos alunos, a organização dos mesmos deve ser cuidadosa e os registros claros e corretos. Cabe ao professor orientar os registros, além de esclarecer aos pais e alunos a importância de se ter o caderno como um material de aprendizagem.

Apesar de conter muito do que é ensinado em sala, o caderno não é e nem deveria ser visto como relato idêntico do que ocorre na classe, dado ao fato de nem todos conceitos e atividades estarem nele apontados, ainda que, não são registrados os diálogos realizados nos diversos momentos da aula. As anotações do caderno, raramente retratam as variadas atividades realizadas durante a aula, geralmente, são registrados apenas as atividades e conhecimentos sistematizados.

Refletindo sobre o que deveria ser relatado nos cadernos, com a finalidade de retratar de forma mais precisa as atividades diárias da sala de aula e para que haja um melhor embasamento, por parte do aluno no momento de retomada do conteúdo para estudo, deve se ter a atenção voltada em estimular os estudantes a realizarem as suas anotações de forma mais significativa possível para sua efetiva compreensão particular, segundo Kamii (1999, p.50):

*“Aritmética não é um tipo de conhecimento que deve ser ensinado pela transmissão social. Precisa ser construída pela criança através de abstração reflexiva. Se a criança não construir uma, nenhuma explicação do mundo fará com que ela entenda as afirmações da professora”*,

portanto, o conhecimento dever ser traduzido pela criança na sua linguagem particular (porém, não menos rigorosa) e anotá-la no caderno. Com este pensamento, poderiam registrar, ainda, mesmo que de forma sistematizada e em uma linguagem pessoal e coloquial, as discussões, as falas dos colegas e dos professores, exercícios e situações.

Em certo momento, segundo Tancredi (2001, p.28), “Se um problema, uma situação, tiver mais de uma solução, as diferentes possibilidades podem ser registradas por todos”, possibilitando assim, que o aluno perceba que existem casos em que é possível a resolução de uma mesma situação utilizando métodos diferentes, porém, que conduzam a uma mesma solução. Os cadernos não precisariam ter, necessariamente, anotações iguais para toda a classe, possibilitando a liberdade para que cada aluno possa anotar, mais que o básico, as informações que mais lhe chame a atenção, “a transparência de aprendizado resultante (...) para o aprendizado de Matemática” (D’Ambrosio 1986, p.44), pois a partir de suas anotações particulares, registra as conclusões informadas pelo professor, sistematizando, desta forma, o tema estudado.

Outro aspecto, que há de ressaltar na orientação dos registros, é a clareza que o aluno deve possuir sobre os pontos fundamentais do conteúdo em estudo, para que a partir de então possa julgar a anotação que deve ou não ser feita no caderno. A expressão do pensamento matemático consiste em uma forma de linguagem da matemática, apesar de ser praticamente universal, não deixa de ser muito simbólica, reduzida, cifrada, de acordo com Tancredi, (2001).

Não raramente, os alunos apresentam dificuldade de ler, interpretar e usar a linguagem como forma de representação do pensamento, cabe ao professor possibilitar a associação

dos termos científicos com a linguagem menos formal, o que permitiria um apoio no processo de aprendizado dos conteúdos matemáticos escolares. A linguagem científica, em hipótese alguma deve ser deixada de lado, pois a mesma é veículo de progresso e compreensão da matemática no meio sócio econômico e cultural, haja vista que, a maioria dos livros utiliza essa linguagem e, ainda, servem de bagagem ao educando nos seus estudos posteriores, ou até mesmo, pela necessidade de prosseguir a aprender por si próprio ao longo da vida. Segundo Tancredi (2001, p.28), “Se as anotações contidas no caderno fossem mais completas, simples claras e corretas, (...) favoreceria uma participação maior do aluno na construção do seu próprio conhecimento, pois sentir-se-ia capaz de aprendê-la”.

Por meio dessas considerações, percebe-se que o caderno desempenha variadas funções, muito mais que complementares segundo os critérios que constituem o contexto educativo, cujas funções são definidas a partir dos objetivos que cada professor ou participante do sistema escolar lhe atribui.

### **Realização de tarefas extra-classe**

Atualmente as instituições de ensino, na maioria das vezes, abarcam conceitos, ainda voltados para a necessidade de que o professor exija a realização de atividades extra-classe pelos alunos, as quais têm finalidade de complemento dos conteúdos e atividades realizadas em sala. Essa concepção, mais que exigência, sofre avaliação e apoio dos pais que demonstram preocupação com o desempenho e a efetiva aquisição de conhecimentos pelos filhos. “Se realmente desejamos pensadores independentes e criativos, que tenham iniciativa, confiança e autonomia moral, é necessário incentivar tais qualidades desde a mais tenra infância” Kamii (1994, p.230).

Os conhecimentos matemáticos, segundo pesquisas realizadas em mais de meio século, apontam, que as crianças constroem interiormente o conhecimento lógico-matemático. Torna-se compromisso da escola estimular a criança à construção de seu próprio conhecimento, incumbindo, assim, ao professor incentivar o aprendiz ao interesse pelo aprendizado, sendo as atividades extra-classe uma aplicação dos conhecimentos assimilados em aula.

Diretores, supervisores, professores e pais segundo Rabelo (1998, p.330), devem estar cientes que: “É preciso parar de pagar ao aluno pela suas tarefas de aprendizagem. Aprender é prazer inalienável do ser humano; não dá para ser negociado, não pode ter preço”. Quando observada a reação dos alunos frente à realização de tarefas, e notado que, são freqüentes os reclames destes, nas mais distintas séries, no que se refere aos “deveres de casa” ou “lições para casa”. Tais atividades são desenvolvidas sob a concepção de que se faz necessária e obrigatória a resolução de exercícios, e, não passam, quando realizadas, de uma mera atividade mecânica, tendo como um dos principais objetivos a aquisição de notas. A conscientização do verdadeiro sentido das tarefas faz-se necessária, pois antes de qualquer atividade ser desenvolvida requer-se o conhecimento de seu objetivo. Sendo, assim, se o aluno estiver ciente de que os exercícios propostos para serem desenvolvidos em casa têm funções principais: a recapitulação de conteúdos antecipadamente estudados e a

auto-avaliação dos conhecimentos que previamente adquiriu em sala, permitiria ao aluno motivação para realizar este trabalho diário.

As atividades extra-classe, propostas pelo professor, por estarem explicitamente relacionadas ao objetivo da aula do dia, pode permitir ao educando uma reflexão sobre o assunto em estudo. Segundo Hoffmann (1995, p.128) “repetir simplesmente, fazer muitas tarefas, não é suficiente para a compreensão do educando. É necessária a tomada de consciências sobre o que executa”; assim, tendo consciência de que esta aprendendo, adquirindo novos conhecimentos, são pontos primordiais para a efetiva construção do conhecimento pelo aluno.

Kamii afirma que os discentes que refletem adquirem uma base sólida para um aprendizado futuro. Já, aqueles que apenas aplicam técnicas prontas podem alcançar boas notas durante algum tempo, mas terão dificuldades para uma matemática mais elevada, para tanto, as propostas de atividades extra-classe deveriam desenvolver no educando o gosto pelo estudo. Atividades instigantes, criativas, desafiadoras, desmistificam a ideologia saturada dos alunos de que as tarefas têm a função única e específica de aquisição de nota, criando a consciência de um estudo significativo e possibilitando resultados satisfatórios na aprendizagem.

Baseado em determinados fundamentos da educação matemática é possível perceber que as atividades extra-classe quando bem dirigida pelo professor pode possibilitar ao educando segundo Carraher, (1996, p.181) “A liberdade de pensar e organizar diferentes formas de solução de problemas (...) alunos reflexivos, independentes em sua capacidade de fazer matemática para representar significados conhecidos e ampliar seu poder de solucionar problemas”. A partir de embasamentos sustentáveis dos conteúdos de matemática apresentados em sala de aula, as atividades extras podem influenciar a construção do conhecimento por parte do aluno.

### **Cadernos de Matemática: sondagem de seu uso e vistoria do cuidado a ele empregado**

Cada professor tem sua metodologia particular de conduzir o aprendizado de seus alunos, ou seja, seu “jeitinho” de dar aula, pois suas metas, valores, crenças, vivência, conhecimentos, entre outros fatores, influenciam em sua prática docente. Com base nesses princípios, a maneira como percebe o uso e a importância do caderno como material de ensino e de aprendizagem, também sofre influência de sua maneira especial de trabalhar.

Embora cada um utilize esse recurso segundo seus objetivos e concepções, existem certas unanimidades no apontamento de sua importância no processo escolar. Educadores, na sua maioria, procuram orientar seus alunos a manterem os cadernos sempre limpos, organizados, com os conteúdos em dia e os exercícios resolvidos.

## **METODOLOGIA**

### **Coleta de informações**

Com o intuito de verificar se tal importância dada ao caderno do aluno, por grande parte dos professores, tem

influenciado no aprendizado do aluno; o trabalho de coleta de dados da presente pesquisa se deu no correr do mês de agosto do ano de 2003.

O passo preliminar da pesquisa aconteceu com uma visita aos colégios: Colégio Antônio Maximiano Cereta, Colégio Estadual Eron Domingues, Colégio Estadual Frentino Sackser e Colégio Estadual Marechal Rondon, localizados no município de Marechal Candido Rondon, Estado do Paraná, onde foram expostos os objetivos do trabalho às Diretoras dos Colégios.

Posteriormente foram retiradas, junto à secretaria de cada colégio, as listas contendo os nomes dos alunos matriculados em todas as 5ª séries no presente ano letivo. Em seguida, organizou-se um questionário com a finalidade de avaliar sistematicamente a desenvoltura dos alunos de 5ª séries, no que se refere à organização do caderno e à resolução das atividades propostas para realização extra-classe, em matemática. Num primeiro contato com os professores de matemática, foi exposta e enfatizada claramente a importância do fornecimento de dados autênticos, o mais contíguo do real, possibilitando, assim, informações mais próximas da realidade.

Os dados, fornecidos pelos questionários, somaram um total de 572 alunos com suas respectivas informações. Alunos, estes, que se encontram na faixa etária de dez a treze anos de idade e freqüentam as aulas no período diurno, matutino ou vespertino.

### A visão dos professores a respeito do caderno

Além de demonstrarem, de forma geral, acolhimento à proposta, as autoridades escolares ressaltaram que o assunto de organização do caderno e resolução das tarefas tem sido, ultimamente, bastante abordado em Conselho de Classe. Disseram ser comum, quando um aluno apresenta problema de desempenho, ouvir um ou outro professor dizer: “Mas também, não faz tarefas, o caderno, então, nem se fala”, ou seja, segundo a maioria das autoridades escolares, com as quais foram tidos contatos, os professores acreditam que, a falta de atenção dada pelo aluno ao caderno e aos seus deveres escolares tem sido um dos principais vilões do baixo desempenho da aprendizagem.

Dos envolvidos na pesquisa, a grande maioria julgou indispensável à aplicação de atividades extra-classe. Segundo depoimento dos professores, as tarefas têm a função de forçar o aluno a interagir com o conteúdo trabalhado em sala. Por meio de observações no decorrer da experiência decentes vários educadores abordaram que é possível notar que alunos que não fazem tarefas, na grande maioria, não apresentam bom desempenho, e em contra partida os que realizam as atividades propostas, quase todos, se destacam quando avaliados. Percebe-se que o corpo docente como um todo vê o uso do caderno e a realização de tarefas extra-classe como fatores indispensáveis para o sucesso na aquisição de conhecimento.

### Delimitação dos critérios de observação

Mediante a entrega do questionário aos professores de matemática, foi mantido um diálogo com os mesmos sobre os critérios a serem adotados para o preenchimento desse

questionário. No campo destinado à organização do caderno de matemática ficou estabelecido o seguinte:

- Caderno Ruim: não apresenta a maior parte dos conteúdos de propostos em sala de aula; os conteúdos não se encontram em seqüência e de acordo com a organização proposta; presença de folhas sujas e, ou rasgadas;

- Caderno Regular: apresenta grande parte dos conteúdos propostos, mas não todos; não apresenta correção de alguns exercícios de sala ou tarefas; presença de conteúdos incompletos;

Caderno Bom: apresentam todos os conteúdos propostos, exercícios corrigidos corretamente, folhas em perfeito estado.

Quanto às tarefas adotou-se que responderiam:

- Sim: ao aluno que das atividades extra-classe sugeridas, realizou mais de 50%;

- Não: ao aluno que fez menos ou igual a 50% das atividades extra-classe sugeridas.

Esses critérios, segundo os professores envolvidos na pesquisa, foram impreterivelmente analisados, possibilitando a apresentação de informações bastante próxima da realidade.

Sob a permissão dos professores regentes, foi realizada a coleta das notas do primeiro e segundo bimestre contidas em seu livro de chamada, ou seja, o diário de classe. Essa informação possibilitou a montagem da média de cada aluno, ou seja, o desempenho obtido pelo aluno, em matemática, no primeiro semestre de 2003. Após os professores terem os conceitos e os devidos esclarecimentos para o preenchimento dos campos do questionário, foi lhes dado um prazo de quinze dias para a devolução do questionário devidamente respondido.

Durante a devolução dos questionários pelos professores foi possível perceber que, dos professores envolvidos na pesquisa, a grande maioria dispunha dos controles de atividades extra-classe, desenvolvidas no decorrer do primeiro e segundo bimestre, o que facilitou no preenchimento do questionário; em contrapartida, foi possível perceber que professores que não têm por hábito de registrar as avaliações diárias, julgaram trabalhoso o preenchimento do questionário, pois tiveram que manter atenção dobrada ao comportamento dos alunos, no que se refere ao uso do caderno e as atividades extra-classe por eles realizadas.

### Tratamento estatístico dos dados coletados

Com a finalidade de testar a hipótese utilizou-se o teste *z* (para a diferença entre duas médias) para verificar se há diferenças significativas na média do desempenho entre os alunos que fazem tarefas e os alunos que não fazem tarefas. Os resultados possuem nível de significância de 5% e um nível de confiança de 95%.

Utilizou-se a estatística descritiva para estabelecer a percentagem com a finalidade de verificar a variação de desempenho relacionado com: organização/ sexo/ desempenho; tarefas/sexo/desempenho.

### DESENVOLVIMENTO

Utilizando a estatística descritiva nos dados coletados construiu-se a Tabela 1 cruzando as notas com a organização do caderno e se faz ou não tarefas, seguindo os critérios

**TABELA 1** - Descrição do desempenho em matemática, durante o 1º semestre de 2003, de 572 alunos de 5ª séries, de quatro colégios de Marechal Candido Rondon, Estado do Paraná, de acordo com a organização do caderno e fazer tarefa

Notas	Núm. Alunos	Cad. Ruim	Cad. Reg.	Cad. Bom	Faz Tarefa	Não faz tarefa
[0; 25 ]	8	8	0	0	0	8
[26; 50]	148	53	70	25	44	104
[51; 75]	278	25	131	122	178	100
[76; 100]	138	0	13	125	117	21

Observa-se na Tabela 1 que a maioria dos alunos são os que fazem tarefas e apresentam um desempenho variando de 51 a 75, o que é considerado satisfatório se comparado com a média mínima estabelecida pelo governo do Estado do Paraná. Nota-se que, a maior parte dos alunos apresenta a organização de caderno classificado como regular, e a maior incidência de baixo desempenho ao grupo de alunos que não apresentam a resolução das tarefas extra-classe propostas para serem desenvolvidas.

### O teste de hipótese da pesquisa

A Tabela 2 apresenta a média dos alunos que fazem tarefa e dos alunos que não fazem tarefa. Ao nível de significância de 5%, obteve-se  $z$  (calculado)=11,71 e  $z$  (tabelado)=1,96 e assim como o  $z$  (calculado) >  $z$  (tabelado),

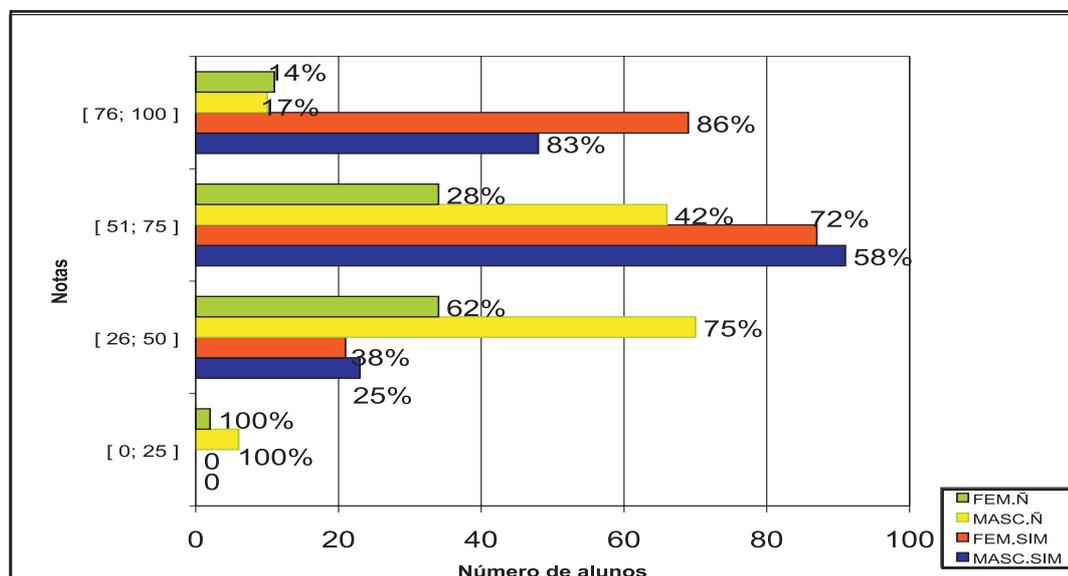
rejeita-se  $H_0$ , ou seja, há diferença de desempenho em matemática entre os alunos que fazem tarefas e os alunos que não fazem tarefa.

**TABELA 2** - Média das notas de matemática do 1º semestre de 2003, de 572 alunos de 5ª séries, de quatro colégios da cidade de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, em relação a fazer tarefa.

Faz tarefa	Quantidade de Alunos	Nota (média)
Sim	339	69,19
Não	233	53,58

### Pontualidade com as tarefas variam de acordo com o sexo

A Figura 1 apresenta a relação entre o desempenho e realização das tarefas dos alunos de acordo com o sexo.

**FIGURA 1** - Relação desempenho x realização das tarefas, por sexo, por intervalo de classes de notas, de 572 alunos de 5ª séries, no 1º semestre 2003, em quatro Colégios de Marechal Candido Rondon, Estado do Paraná.

Percebe-se pela Figura 1 que das alunas que se encontram no intervalo de notas [76; 100], 86% delas realizam as tarefas propostas enquanto que 14% das mesmas deixam de realizar.

No intervalo de notas [51; 75], também há o predomínio de meninas que realizam as atividades propostas, representando um percentual de 72%.

Com relação ao sexo masculino, o índice de alunos que fazem as tarefas propostas é de 83% no intervalo de desempenho compreendido entre [76; 100]; e 58% dos meninos que possuem média no intervalo [51; 75] também respondem

positivamente as atividades extras propostas.

Considerando os alunos de ambos os sexos que possuem notas superiores a 51, pode-se afirmar que as alunas representam um percentual superior aos alunos do sexo masculino no que se refere à realização das atividades propostas para a execução extra-classe.

### Melhor organização do caderno quanto ao sexo

A Tabela 3 mostra a descrição das notas e organização do caderno quanto ao sexo.

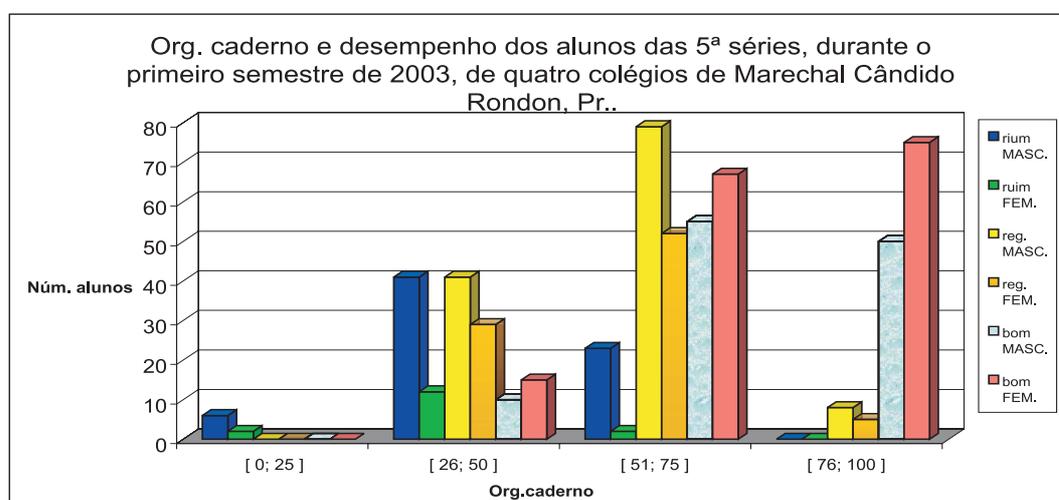
**TABELA 3** - Desempenho e organização de caderno segundo o sexo, de 572 alunos de 5ª séries, de quatro Colégios de Marechal Cândido Rondon, Estado do Paraná, durante o 1º semestre de 2003.

Notas	Cad.ruim MASC.	Cad.ruim FEM.	Cad.reg. MASC.	Cad.reg. FEM.	Cad.bom MASC.	Cad.bom FEM.	TOTAL de alunos
[0; 25 ]	6	2	0	0	0	0	8
[26; 50]	41	12	41	29	10	15	148
[51; 75]	23	2	79	52	55	67	278
[76;100]	0	0	8	5	50	75	138

Nota-se pela Tabela 3 que as meninas, na maioria dos casos, apresentam melhor organização, entretanto não se pode afirmar que o índice de desempenho seja resultado de boa ou má organização dos conteúdos e capricho com

o caderno.

A Figura 2 mostra o desempenho e organização do caderno segundo o sexo relacionando com o número de alunos.

**FIGURA 2** - Descrição dos alunos quanto ao desempenho x organização, segundo o sexo.

Um ponto evidente que nos mostra a indiferença da organização com relação ao desempenho, encontra-se no intervalo de notas [26; 50]. Nota-se que, os alunos do sexo masculino que possuem o caderno ruim ou regular, correspondem a um percentual de 7,17% dos alunos envolvidos na pesquisa, deixando explícito que, tanto portadores de caderno ruim quanto regular se encontram em um mesmo intervalo de desempenho.

Outro ponto que podemos enfocar é que, os alunos que se encontram no intervalo de nota [51;75] têm a maior incidência com 13,81%, sendo estes do sexo masculino e que possuem o caderno classificado como regular.

Podemos notar que dos alunos que possuem o desempenho compreendido no intervalo [76;100], as alunas se destacam com os seus cadernos tidos como bem organizado. Vale observar que, dos alunos que possuem desempenho no intervalo [76;100] não se constatou nem um caso de aluno ou aluna com caderno mal organizado

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou diferença de desempenho entre alunos que fazem tarefa e alunos que não fazem tarefa. Observa-se que os alunos que realizam as tarefas propostas, a grande maioria tem suas notas variando, predominantemente,

no intervalo [51; 75]. Verifica-se também que as alunas representam um percentual superior aos alunos do no que se refere à realização das atividades propostas para a execução de atividades extra-classe.

Pela análise não se pode afirmar que a organização do caderno influencia no desempenho do aluno, porém pode se afirmar que o aluno que possui bom desempenho seu caderno, ao menos, é regularmente organizado.

## Referências

- CARRAHER, T. N. et al. **Na vida dez, na escola zero**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1996. p.181.
- D'AMBRÓSIO, U. **Da realidade à ação: reflexão sobre educação e matemática**. 4. ed. São Paulo: Simmus, 1986, p. 44.
- HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio, uma perspectiva construtiva**. 18. ed. Porto Alegre: Medição, 1995. p. 128.
- KAMI, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget**. 14. ed. Campinas: Papirus, 1999. p. 50.
- KAMI, C. **Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget**. 3 ed. São Paulo: Papirus, 1994. p. 230.

RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. In: **Anais do VI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Leopoldo: Rio Grande do Sul, 1998, p. 330.

TANCREDI, R. M. S. T. et al. Os cadernos dos alunos e a aprendizagem da matemática. **Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**, n. 8, p. 27–28, 2001.

---

Recebido para publicação em: 11/03/2004  
Received for publication on 11 March 2004  
Aceito para publicação em: 18/05/2004  
Accepted for publication on 18 May 2004